

Seção 1

Corpos femininos problematizados: registros ficcionais de mulheres em obras de língua alemã

Coordenação: Profas.Dras. Erica Schlude Wels (UFRJ) e Izabela Drozdowska-Broering (UFSC)

E-mails: schludew@gmail.com e idbroering@gmail.com

Ao escolhermos o tema da autoria feminina, ou até mesmo da mulher como personagem – desde os tempos mais remotos – surge um primeiro problema: devemos falar de “mulheres”. A “mulher” não deve ser tomada de modo universal. Cultura, política, ideologia, além de iniquidades de gênero, sempre atravessaram os corpos femininos com intensidades diferentes. À luz desse pensamento, ainda é importante frisar que qualquer construção identitária se dá transpassada por canais de opressão, velhos conhecidos das histórias das mulheres (AKOTIRENE, 2019).

Em pesquisas influenciadas por perspectivas críticas feministas, é inegável que o corpo constitui importante ferramenta de reflexão (XAVIER, 2007). Todavia, tal interesse está longe de ser unânime, com teóricas divergindo sobre o status conferido a esse suporte simbólico da repressão. Associadas a seus destinos biológicos, encerradas em suas funções de fêmeas, as histórias das mulheres, como inicialmente nos alerta Simone de Beauvoir, (2019 [1949]) dependem expressivamente de seus destinos fisiológicos. Registro das mulheres no mundo, o corpo é, portanto, a um só tempo, espaço de opressão e lócus de resistência (PEREIRA, 2008); imanência e transcendência. Para Grosz (2000), o binarismo corpo/mente iguala mulheres à primeira categoria, pois se apóia numa verdadeira “Somatofobia”, inaugurada pela filosofia ocidental. Isso sem mencionarmos o arcabouço religioso, cujas doutrinas destinam-se a punir Eva e suas descendentes.

O corpo é, antes de qualquer coisa, passível de leituras diferenciadas, à luz de seu contexto social. É inseparável de seus processos biológicos, contudo, incapaz de se restringir a eles (FERREIRA, 1994). Discursivos, os corpos performam suas representações sociais (BUTLER, 2003).

Ao descrever uma prática médica do século XVIII, em Eisenach, Barbara Duden (1986) coloca em questão o corpo feminino como espaço de interesse público, apesar de ser

ideologicamente destinado, a partir da Idade Média, e sobretudo no Iluminismo, ao mundo doméstico. O controle da reprodução e da sexualidade, a suposta esterilidade de corpos escravizados e o tabu que cerca doenças femininas, tomadas como enfermidades psíquicas e não raramente lidas sob a ótica religiosa, são outros assuntos discutidos nas últimas décadas (FEDERICI, 2019 [2017]; DEL PRIORE, 2011; MOULIN 2008 [2006]).

Discursos do corpo, o erotismo, os afetos, a sexualidade, a maternidade, a velhice, a doença – da norma às tensões provocadas pela recusa à lógica patriarcal – são alguns dos recortes bem-vindos, a serem abordados pelo presente Simpósio. Visamos acolher obras da literatura em língua alemã, privilegiando os seguintes aportes: autoria feminina; personagens de vulto; centralidade dos corpos femininos e suas problematizações.

Seção 2

Estudos da Tradução e da Interpretação no Brasil e em países germanófonos: abordagens teóricas, experiências e aspectos históricos

Coordenação: Anelise Freitas Pereira Gondar (UERJ), Ebal Bolacio Sant'Anna Filho (UFF) e Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

E-mails: anelise.gondar@uerj.br ebolacio@gmail.com cruzromao@terra.com.br

O presente simpósio temático visa a oferecer um fórum de discussão sobre abordagens e possibilidades teórico-práticas de tradução e interpretação no (e para além do) espaço linguístico-cultural teuto-brasileiro. Pretende, além disso, fomentar a construção, bem como o aprofundamento do diálogo em torno de temas ligados à prática tradutória e ao papel do ensino de tradução nos currículos dos cursos de Letras Português-Alemão/Tradução no Brasil e em países germanófonos bem como à prática e a reflexões em torno da atividade de interpretação na combinação linguística português-alemão.

Neste sentido, serão bem-vindos trabalhos sobre temas relativos aos seguintes eixos: a) discussões teóricas atuais sobre o fazer tradutório/interpretativo; b) aspectos históricos da tradução/interpretação no Brasil e nos países de língua alemã; c) questões sobre a tradução de textos de áreas de especialidades (Filosofia, Direito, Psicanálise, História, Ciência Política etc.) no par de idiomas/culturas aqui concernido; d) experiências, práticas e desafios do mercado da interpretação na combinação linguística português-alemão; e) reflexões e propostas sobre o Ensino Superior de Tradução/Interpretação; assim como f) o mercado de traduções da língua alemã no Brasil e do português brasileiro em países germanófonos; g) discussões sobre ética da tradução; h) questões sobre tradução e autoria; i) a atividade de tradução/de interpretação sob o signo da pandemia, entre outras.

Debates em torno das diferentes dificuldades, impasses e desafios com os quais tradutores/intérpretes (e formadores) no par alemão-português se veem confrontados em sua atuação prática serão especialmente bem-vindos, bem como relatos de experiência, projetos de

pesquisa e reflexões sobre a prática pertinentes ao ensino e aprendizagem da tradução (em suas vertentes literária e de especialidades) e da interpretação no Brasil, na Áustria, Alemanha, Suíça etc., levando-se em consideração, inclusive, os atuais desafios e oportunidades surgidos por conta da situação pandêmica desde o início de 2020.

Seção 3

Produção de materiais didáticos e formação de professores de alemão:

práticas e perspectivas

Coordenação: Poliana Arantes (UERJ); Dörthe Uphoff (USP); Mergenfel Ferreira (UFRJ).

Emails: polianacoeli@yahoo.com.br dorthe@usp.br megchenvaz@yahoo.com

Nosso simpósio busca reunir práticas e perspectivas sobre a produção de materiais didáticos de alemão que vem sendo realizada no Brasil nos últimos anos. Vimos acompanhando a expansão de pesquisas nesta área, que têm constatado expressiva escassez de materiais didáticos de ensino de língua alemã elaborados para o público brasileiro, seja no contexto universitário ou escolar. Tal escassez de materiais revela, simultaneamente, uma lacuna na formação de professores no Brasil, sobretudo no que tange à análise crítica dos materiais massivamente adotados em instituições de educação superior e em escolas por todo o Brasil, que muitas vezes não correspondem às expectativas e objetivos de aprendizagem de nossa(o)s estudantes. Nesse sentido, pretendemos trazer à cena ações que buscam investir em propostas de elaboração de materiais didáticos que possam refletir na formação de professores com o objetivo de capacitá-los a participar da elaboração de políticas linguísticas e na construção de materiais didáticos de ensino de língua alemã de modo autônomo e crítico. Partindo-se desse pressuposto, serão aceitas propostas de comunicação que possam interagir com os seguintes objetivos:

- (i) problematizar conceitos e práticas implicadas no ensino de língua alemã, sistematizando dispositivos de elaboração e avaliação crítica de materiais didáticos e de formação docente para a reflexão crítico conceitual de propostas formativas direcionadas à elaboração de políticas linguísticas para o ensino de alemão;
- (ii) levantar estratégias de investigação e intervenção na formação de professores comprometidas com o ensino e a aquisição de uma língua adicional no contexto da

promoção de direitos linguísticos;

(iii) cartografar políticas de elaboração de materiais didáticos e de formação de professores de língua alemã no Brasil, compreendendo o lugar conferido às políticas linguísticas voltadas para uma formação crítica e plurilíngue.

Seção 4

Desafios e possibilidades na formação inicial e continuada de professoras/es de alemão no Brasil

Coordenação: Mergenfel A. Vaz Ferreira (UFRJ), Roberta C. Sol F. Stanke (UERJ) e Ebal Sant'Anna Bolacio Filho (UFF)

Emails: megvazferreira@letras.ufrj.br roberta.stanke@uerj.br ebolacio@gmail.com

Os desafios no contexto de formação inicial de professores no contexto brasileiro envolvem aspectos dos mais específicos aos mais abrangentes, como questões relativas aos currículos dos cursos superiores que ainda reforçam a dicotomia entre teoria e prática (muitas vezes com predominância do primeiro), até questões mais amplas, que dizem respeito, por exemplo, à profissionalização do professor, considerando-se toda problemática ligada aos processos de precarização da profissão docente. Somam-se a estes, as especificidades na formação de professores de línguas adicionais minorizadas ou em situação minoritária (Bagno, 2017; Lagares, 2018), como é o caso da língua alemã no Brasil. A escassa presença do alemão na escola pública, na maior parte do território brasileiro, dificulta exponencialmente o acesso dos estudantes em formação a espaços de estágio e de prática docente, fazendo com que, em muitos casos, projetos de extensão voltados para a formação tenham um papel fundamental nesse processo. Finalmente, ainda no tocante aos desafios da formação inicial da professora/ do professor de alemão, temos o contexto advindo da crise pandêmica causada pela disseminação do novo Coronavírus, que teve como principal consequência a necessidade de distanciamento físico e, conseqüentemente, o fechamento de instituições de ensino no mundo todo. Desse modo, professoras e professores em praticamente todo o planeta viram-se desafiados a buscarem alternativas, não só para as atividades de ensino-aprendizagem, recorrendo emergencialmente a meios digitais, mas também para as atividades que envolvem as práticas formativas das/os professoras/es em pré-serviço.

No que tange às bases teórico-metodológicas que envolvem as práticas e as pesquisas no campo da formação de professores, podem ser destacados temas como motivação, autonomia docente e discente, reflexividade, multiletramentos, (ciber)cultura, material didático e metodologias de ensino, entre outros. Além disso, é válido ressaltar que, no que se refere à formação continuada de professoras/es de alemão no contexto brasileiro, grande parte das pesquisas é desenvolvida, principalmente, nas áreas de Educação ou de Linguística Aplicada, devido ao número reduzido de cursos de pós-graduação na área da Germanística ou de Alemão como Língua Estrangeira (Araújo & Uphoff, 2017, p. 276).

O objetivo desta seção é, portanto, reunir trabalhos e pesquisas que se debrucem sobre as questões que envolvem a formação inicial e continuada de professoras/es de alemão, considerando os desafios acima apresentados ou outros temas correlatos.

Seção 5

O ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE/DaF) e as políticas linguísticas em contexto de internacionalização

Coordenadores: Dra. Fernanda Boarin Boechat (UFPA) Dr. Thiago Viti Mariano (UFPR) Me. Franziska Lorke (UTFPR)

Emails: fernandaboechat@gmail.com thivima@gmail.com franziska.lorke@gmail.com

A internacionalização permeia o ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE/DaF) em situações diversas, identificadas desde o período escolar até o Ensino Superior, em contextos de ensino e aprendizagem de Língua Alemã extracurriculares ou ainda quando consideramos parcerias institucionais e entre pesquisadores que visam a formação de profissionais de diferentes áreas e professores de Língua Alemã. Temos, nesse sentido, a internacionalização no centro de políticas linguísticas de ordem acadêmica, social, cultural e econômica. O mercado globalizado aliado ao desenvolvimento de tecnologias digitais vem nos mostrando ao longo das últimas décadas, tanto mais com o advento da pandemia, como é possível desenvolver e implantar novas estratégias de diálogos e trabalho em contextos internacionais, impulsionando o desenvolvimento de pessoas, especialistas e Instituições. Identificamos, dessa forma, uma mobilidade ainda mais abrangente e versátil, que, graças aos recursos de que dispomos na atualidade, não se limita às possibilidades de trânsito geográfico de pessoas. No âmbito do simpósio pretendemos discutir a presença da área de ALE/DaF em vista de processos de internacionalização em diferentes contextos da educação brasileira. É possível localizar diversas ações de internacionalização, como por exemplo a produção e comercialização de material didático, a presença e desenvolvimento de plataformas digitais de ensino de Alemão, construções de currículos em Instituições de Ensino, programas interinstitucionais – a exemplo da “Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras” – e a atuação de longa data do Instituto Goethe e do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) no Brasil em parceria com Instituições (de Ensino e Pesquisa) brasileiras. O objetivo desse simpósio, por fim, é ser um espaço que abriga a reflexão e problematização acerca de contextos de internacionalização em que haja a presença do ensino ALE/DaF, de modo que seja possível observar como essa relação é catalisadora de interação social e profissional, da formação humana e do pensamento, e que em última instância é capaz de configurar novos ambientes de trânsito culturais.

Seção 6

Formação de professores de alemão no Brasil: ações, desafios e perspectivas futuras

Coordenadores: Elisângela Redel (UNIOESTE), Paul Voerkel (Uni Jena/Alemanha) e Carina Schumann (UFRJ/DAAD)

Emails: lizaredel@gmail.com jpvoerkel@gmail.com cschumann@daadbrasil.com.br

Estudos publicados nos últimos anos (por exemplo Hattie 2009, Legutke/Schart 2016) demonstram a grande importância do professor para estruturar e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Ao mesmo tempo, constatamos uma falta notória de professores bem formados no mundo inteiro, e o desafio de adaptar a sua formação (incluindo a formação continuada) às novas realidades de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, gostaríamos de propor um espaço de interlocução sobre a formação de professores de alemão no Brasil, suas chances e seus desafios na atualidade, considerando também o contexto do ensino remoto emergencial, adotado durante a pandemia da Covid-19. Nesse sentido, focalizamos estudos que façam referência: a) ao tripé teoria-prática-reflexão pedagógica; b) a projetos e propostas didático-metodológicas inovadores, culturalmente sensíveis e condizentes com os desafios que permeiam a formação docente e com os avanços tecnológicos contemporâneos; c) a ações de diferentes modalidades que visam a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão. Sendo assim, a seção é abrangente e pretende constituir-se como espaço para a socialização, democratização e construção cooperativa de pesquisas e práticas que compartilham de um mesmo objetivo: de um lado, a formação da identidade profissional (autônomo, pesquisador, gestor, crítico) do professor de alemão e, de outro, o reconhecimento e valorização desse profissional.

Seção 7

Expressões artísticas no ensino de Alemão como Língua Estrangeira

Coordenadores: Me. Norma Wucherpennig (UNICAMP), Dr. Thiago Viti Mariano (UFPR) e Dra. Fernanda Boarin Boechat (UFPA)

Emails: nowupf@unicamp.br thivima@gmail.com fernandaboechat@gmail.com

Nas últimas duas décadas, diante de um mundo cada vez mais globalizado e com alta

mobilidade, o ensino-aprendizagem de línguas tem sido marcado por abordagens pragmáticas com foco em mensurabilidade e comparabilidade de competências. A elaboração do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER) foi o marco deste processo, e teve forte impacto não apenas na Europa, mas no mundo todo, uma vez que suas diretrizes se refletem nos materiais didáticos das grandes editoras alemãs que, por sua vez, são comercializadas em escala global.

No entanto, face às realidades complexas e em constante transformação, também se faz necessário adotar uma visão holística e integrada sobre processos de ensino e aprendizagem que possibilite, através do acesso estético à língua, a exploração de diferentes formas de enxergar e interpretar o mundo. Para tanto, é preciso dar maior ênfase a aspectos afetivos da aprendizagem de língua estrangeira, que não se deixam, necessariamente, padronizar e mensurar. Nesse sentido, o QCER, de fato, representou uma ruptura, uma vez que nos anos 1980-90 abordagens estéticas no ensino-aprendizagem de línguas foram alvo de diversas pesquisas e também se refletiam em diferentes materiais didáticos.

Mais recentemente, observa-se uma correção desse curso 'instrumentalista' com o surgimento de diferentes abordagens que valorizam a dimensão estética do uso da língua e o caráter formal dos diferentes gêneros e mídias, tais como a didática da literariedade (Didaktik der Literarizität, DOBSTADT/RIEDNER), a didática performativa do ensino de línguas (performative Fremdsprachendidaktik, SCHEWE), o letramento visual (visual literacy; kulturelles Sehen, Hallet), entre outras, que oferecem um contraponto a uma concepção meramente cognitiva de aprendizagem de língua estrangeira. Essas abordagens reforçam o desenvolvimento da sensibilidade, fantasia, força de imaginação e criatividade dos alunos, pois não é possível dissociar a língua da afetividade e estética sem empobrecê-la de seus múltiplos significados.

Pretendemos, portanto, no âmbito deste simpósio temático abordar aspectos relacionados a processos de aprendizagem de ALE através da literatura, de filmes, música, teatro, artes visuais, dança e das demais expressões artísticas. Para tanto, são bem-vindas comunicações:

(1) que discutam o papel e o lugar da arte no contexto do ensino/aprendizagem de ALE no Brasil,

(2) que façam reflexões acerca de diferentes abordagens e propostas que envolvam aspectos estéticos e/ou que levem em consideração a medialidade da língua,

(3) que apresentem ou analisem material didático que fomenta a aprendizagem estética e de aspectos culturais em sala de aula no contexto brasileiro, e/ou

(4) que tratem do potencial de aprendizagem e dos benefícios de projetos e atividades culturais dentro e fora da sala de aula.

Seção 8

Altgermanistik – faces e interfaces

Coordenadores: Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ) e Prof. Dr. Marcus Baccega (UFMA)

Emails: alvabrag@letras.ufrj.br marcus.baccega@gmail.com

Em um momento de ruptura das tradicionais fronteiras epistemológicas, a Germanística Antiga apresenta-se como uma área dialógica por excelência com outras temporalidades e estilos de época dentro da literatura de expressão alemã. Ademais, uma interface privilegiada se dá com relação à História Medieval que se dedica a abordar temas referentes ao Sacro Império Romano, como evidenciam diversos estudos recentes. O propósito desta Seção é possibilitar a tematização de tópicos presentes em textos em *althochdeutsch*, *mittelhochdeutsch* e *frühneuhochdeutsch* em uma perspectiva comparativista com outros textos oriundos de diferentes momentos do fazer literário humano, demonstrando assim a resiliência e a vitalidade do trabalho estético com a palavra de monges, Minnesänger e demais representantes por nós estudados dentro da *Altgermanistik*. Com tal escopo, gostaríamos de convidar as e os colegas interessados na cultura escrita de expressão alemã a tomar parte em nossa seção temática, tendo em vista que os primórdios escritos do idioma alemão expressam, de maneira particularmente intensa, uma síntese histórico-literária das grandes tensões sociais da Idade Média Central, estendendo-se até a Igreja Média Tardia. Não por acaso, as contendas entre *Regnum* e *Sacerdotium* atravessam a cultura escrita em língua alemã na longa duração medieval, desde o aparecimento, na corte de Carlos Magno, do primeiro texto alemão datado, o *Abrogans*, atribuído ao bispo tirolês Argeo von Freising. Das origens à Reforma Protestante, os escritos em língua alemã revelam, em conjunto com as dimensões estético-expressivas, as teias e camadas de temporalidade medievais e relativas aos albores da Modernidade. Portanto, a *Altgermanistik* desvela, desde seu objeto, seu caráter de transversalidade intra e interdisciplinar.

Seção 9

Literatura e Resistência

Coordenadores: Prof. Dr. Tercio Redondo (USP) e Prof. Dr. Alexandre Villibor Flory (UEM)

Emails: tercioredondo@terra.com.br alexandre_flory@yahoo.com.br

Esta sessão propõe uma discussão em torno de autores e obras que, de diversas maneiras, produzem uma literatura de resistência – a regimes ou sistemas de opressão, os quais, a partir do século XX, passam a assumir cada vez mais a forma do estado de exceção. No século XIX, autores do chamado Vormärz, como Heine e Büchner, vêm naturalmente à lembrança, assim como, a partir da tomada do poder pelo nazismo, reponta a série incontável dos escritores alemães e austríacos perseguidos e exilados, com destaque para aqueles que se engajaram diretamente na luta antifascista, especialmente durante o período da emigração, como foram, entre tantos outros, os casos de Brecht, Toller, Feuchtwanger e Heinrich Mann. Todavia, não deixa de figurar nessa condição de resistência a literatura não imediatamente política de um Kafka ou de um Musil, para citar apenas dois dos mais argutos observadores do processo de corrosão da ordem social na primeira metade do século XX. Trata-se, para falar com Adorno, de uma literatura que se separa do mundo empírico e apresenta ou intui “esquemas não conscientes de sua transformação”. Depois da guerra, alguns dos mais proeminentes escritores em língua alemã tornaram-se referenciais no debate público sobre a guerra fria e outros temas centrais da nova ordem mundial. Böll, Dürrenmatt e Günter Grass são exemplos notórios de escritores que produziram uma obra caracterizada pelo trato inovador da vida social submetida ao estado de crise permanente. Vale ainda mencionar que é de particular interesse para este debate a literatura contemporânea, desafiada como nunca pela necessidade de representar ou dar expressão a uma realidade política em que a destruição do meio ambiente e a ameaça (por vezes esquecida) da catástrofe nuclear, convivem com o desmoronamento da democracia, tornada obsoleta ou inexecutável pelo avanço neoliberal sobre as últimas reservas materiais e humanas do planeta.

Palavras-chave: literatura e resistência; literatura e sociedade.

Seção 10

DACH(L): a diversidade linguística e cultural dos países de língua alemã na teoria e em sala de aula

Coordenadoras: Anisha Vetter (UNICAMP) e Ruth Bohunovsky (UFPR)

Emails: ruth.bohunovsky@gmail.com anishakathrin@gmail.com

Criado nos anos 1990 para substituir as “ABCD-Thesen”, o conceito “DACH(L)” – acrônimo que representa os três países de língua alemã Alemanha (D), Áustria (A) e Suíça (CH), assim como a pequena Liechtenstein - continua presente e relevante na área de ensino/aprendizagem de alemão como segunda língua/língua estrangeira. A coletânea *Weitergedacht – Das DACH-Prinzip in der Praxis* (Shafer, Middeke, Hägi-Mead, Schweiger 2020) – que, aliás, foi publicada integral e gratuitamente na internet – mostra a atual diversidade de abordagens teóricas e práticas relativas à questão de como, porque e em que medida abordar em sala de aula assuntos ligados à diversidade cultural e linguística dos países de língua alemã. Hoje, há unanimidade de que as três variações nacionais do idioma alemão, o alemão, o austríaco e o suíço, são igualmente corretas e que temas e discursos relacionados com todos os países e regiões de língua alemã devem ser integrados no ensino, em livros didáticos e em provas oficiais. Partindo dessas premissas, esta sessão tem como objetivo refletir como o conceito DACH(L) pode e deve fazer parte do ensino de alemão como LE no Brasil, um país muito distante dos países de língua alemã e onde a maioria dos aprendizes se encontra em níveis iniciais. Convidamos a participar da nossa sessão todas e todos interessadas/os em questões como: a diversidade linguística do alemão, isto é, as três variações nacionais consideradas Standarddeutsch, pode e/ou deve ser levada em consideração no ensino da língua no Brasil? Em que momento, em que medida e com que material didático esse tema deve ser abordado? Como podemos tratar de assuntos culturais relacionados aos diversos países e regiões de língua alemã, sem lançar mão de estereótipos turísticos e/ou culturais? Como podemos entender o conceito de “cultura” no intuito de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática? Quais as abordagens teóricas e didáticas mais úteis, mais atuais ou mais relevantes para nos ajudar a estabelecer esse diálogo de uma maneira viável para os docentes e benéfica para os aprendizes?

Seção 11

O Testemunho na Literatura e na Memória Cultural

Coordenadores: Christian Ernst (DAAD/USP), Helmut Galle (USP) e Rosani Umbach (UFSM)

Emails: ernst@usp.br helmut_galle@hotmail.com rosani.umbach@gmail.com

Na memória da Shoah, o testemunho dos sobreviventes tem desempenhado um papel importante. Na interação entre historiografia, jurisprudência, literatura, mídia e educação, conceitos específicos de testemunho tomaram forma no discurso alemão; o termo alemão "Zeitzeuge" é dificilmente traduzível para o português e outros idiomas.

A morte dos últimos sobreviventes é vista como uma cesura para a cultura da memória, o arquivamento de testemunhos por meio de vídeos na internet torna-se uma possibilidade para rememoração futura. Enquanto isso, conceitos de testemunho que surgiram na memória da Shoah foram transferidos para a memória da RDA, ao mesmo tempo em que se discute se o recurso a formas de lembrar a Shoah é legítimo, especialmente em um contexto pós-colonial.

A seção analisará várias formas e funções de testemunho literário e midiático no contexto alemão e sul-americano, com referência à memória da Shoah. Também perguntará até que ponto formas e funções específicas de testemunho se desenvolveram no contexto alemão ou se têm contrapartidas no discurso sul-americano.

Possíveis tópicos para contribuições:

- Conceitos de testemunho na literatura do pós-guerra e contemporânea.
- Formas e funções do testemunho na mídia
- O futuro da memória da Shoah após a era das testemunhas
- Particularidades linguísticas do testemunho
- Conceitos de testemunho e sua tradução
- Trabalho com testemunhas e testemunhos em aulas de ALE

Solicitamos o envio de propostas para apresentações (1 página incluindo bibliografia) até dia 10 de outubro de 2021 aos coordenadores.

Seção 12

Ensinar e aprender alemão em formato remoto: desafios, experiências e perspectivas

Coordenadoras: Luciane Leipnitz (UFPEL), Roberta Stanke (UERJ), Rogéria Pereira (UFC)

Emails: luciane.leipnitz@gmail.com rogeria_pereira@ufc.br roberta.stanke@yahoo.com.br

O distanciamento social em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) levou as instituições de ensino superior a implementarem o Ensino Remoto Emergencial. Essa modalidade de ensino teve como objetivo principal minimizar os impactos das medidas de isolamento social para o enfrentamento à pandemia sobre os processos de ensino/aprendizagem, preservando o vínculo das/dos aprendizes com as instituições. Essa adaptação exigiu de docentes e discentes a experimentação de novas formas para dar continuidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O ensino-aprendizagem de língua alemã, neste novo formato remoto, por meio de atividades síncronas e assíncronas, exigiu de docentes e discentes em formação a adequação a um novo ensinar/aprender. Esta nova realidade parte da necessidade de acesso à internet de qualidade e de conhecimento de plataformas, ferramentas, aplicativos, tecnologias de apoio adequadas, passa pelo rompimento com antigas formas presenciais de ensino-aprendizagem e com possibilidades de interação, através do face a face em atividades de recepção (Hören/Lesen) e de produção (Sprechen/Schreiben), envolve questões sociais, econômicas e históricas brasileiras, mas também específicas de cidades, estados e regiões, e precisa considerar, antes de tudo, a prolongada duração do período de isolamento social imposto por uma crise sanitária, agravada por fatores de ordem político-administrativa.

Neste simpósio pretende-se abrir espaço para o compartilhamento de experiências e aprendizagens, seja na oferta de eventos e cursos extensionistas diversos ou na formação de graduandos e pesquisadores. Serão aceitos trabalhos que contemplem reflexões sobre práticas docentes na formação, propostas de novas e/ou otimização de metodologias e ferramentas para o ensino/aprendizagem, apresentação de pesquisas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento para qualificação crescente do ensino/aprendizagem e da formação docente e discente, considerando mais especificamente a modalidade remota e os desafios específicos dos ambientes de ensino/aprendizagem da língua alemã em contexto brasileiro (cf. Dörthe, Leipnitz, Arantes e Pereira, 2017 e 2019, dentre outros), na busca por formações que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades de recepção e produção oral e escrita adequadas a novas realidades híbridas do ensinar-aprender.

Seção 13

A tradução de literatura e textos teóricos: experiências e perspectivas

Coordenadores: Werner Heidermann (UFSC) e Johannes Kretschmer (UFF)

Emails: heidermann@gmail.com e jk@id.uff.br

A seção dará a oportunidade de apresentar, analisar e discutir traduções literárias e de textos teóricos dos últimos anos, traduções do alemão para o português brasileiro bem como do português brasileiro para o alemão.

Sugere-se como arcabouço teórico a abordagem de Pascale Casanova: A língua mundial - Tradução e dominação (Casanova 2015; Torres 2021). Uma das funções da seção será a troca de ideias e experiências entre os profissionais que, via de regra, trabalham na solidão da tarefa do tradutor. (Venuti 2008; Venuti 2021) O fluxo de traduções não segue regras

transparentes, a realização de uma tradução depende não raras vezes do acaso e muitas vezes dos contatos pessoais de cada uma e cada um.

Podemos nos perguntar se uma coordenação de informações poderia ser útil para, em primeiro lugar, chegar a um projeto constante e ordenado da tradução da literatura em língua alemã no Brasil. (Talvez a resposta seja não!) Outro aspecto da discussão seria a legitimidade da retradução (Berman 1990; Albrecht 1998; Delabastita 2008), ou seja, a pergunta se uma tradução literária tem data de vencimento. (Talvez a resposta seja sim!) O terceiro impulso para o trabalho da seção será a ideia (a pura ideia) da realização de uma exposição sobre a literatura em idioma alemão traduzida no Brasil (Tgahrt et al. 1982). (Entusiastas da ideia poderão organizar os primeiros passos do projeto que poderia popularizar o tema da tradução literária. A seção convida colegas tradutoras e tradutores para uma discussão que alinhará questionamentos acadêmicos bem como aspectos do mercado da tradução. Queremos explicitamente convidar contribuições sobre as traduções de Goethe e Schiller que foram lançadas ultimamente ou que ainda se encontram „in progress“.

Seção 14

Paulo Freire 2.0 - Wie pädagogische und damit auch philologische Begegnungen von der Idee des „dialogischen Menschen“ Freires profitieren können

Coordenadores: Karin Amos, Andrée Gerland (Universität Tübingen) e Johannes Kretschmer (UFF)

Wenn über Perspektiven und Koexistenzen der brasilianischen Germanistik und damit generell der Philologie im 21. Jahrhundert nachgedacht wird, lohnt sich ein vertiefter Blick in eine basale Begegnungsform: dem Dialog.

Dass ein echter Dialog voraussetzungsreich ist und das pädagogische Handeln wie auch den Umgang mit der Welt offenlegt, hat kaum jemand so deutlich und vehement formuliert, wie der brasilianische Pädagoge Paulo Freire. So muss sich der „dialogische Mensch“ demütig, neugierig und kritisch zugleich zeigen, er soll von Hoffnung getrieben sein und dem Gegenüber solidarisch begegnen – und er ist angehalten, in der Praxis durch das Wort ein ausgewogenes Verhältnis zwischen Aktion und Reaktion hervorzurufen. Kurzum: der Dialog ist als Prozess umfassend und komplex.

Was lässt sich aus diesem Ruf nach dem „dialogischen Menschen“ für die Philologien ableiten? Wie kann, soll und muss eine echte Dialog-Begegnung beschaffen sein, die sich im literarischen Feld abspielt, insbesondere zwischen Lehrendem und Lernenden? Und welche Implikationen offeriert ein solcher Dialog für die brasilianische Germanistik – die sich als Auslandsgermanistik in einen nicht spannungsfreien Austausch mit der Inlandsgermanistik befindet? Gerade in einer digitalisierten Welt?

Dass das dialogische Prinzip Freires und seine daran anschließende kritische Theorie nicht nur für die Pädagogik, sondern auch für die Philologien als fruchtbarer Boden fungiert, soll in diesem Panel deutlich werden. Dabei ist er so konzipiert, dass ein disziplinübergreifender Austausch die Choreographie bestimmen soll, damit die vielseitigen Potenziale der Ideen Freires nicht nur deutlich zutage treten, sondern durch einen echten Dialog geradezu in die Tat umgesetzt werden.

Seção 15

Cinema e audiovisual alemão: reflexões sobre história, política e estética

Coordenadores: Elianne Ivo (UFF) e Flaviano Isolan (UERJ)

Emails: elianne.ivo@id.uff.br flavianoisolan@hotmail.com

A dimensão histórica do seminário busca compreender os regimes de representação no cinema alemão diante da produção mundial observando a materialidade do meio e as fontes documentais. Exemplos não faltam desde o invento do Bioscópio (1892) por Max e Emil Skladanowsky que inaugura o cinema alemão e o faz participar dos primórdios desta história. O dispositivo alemão de projeção de imagens é contemporâneo das experiências do Cinetoscópio (1891) de Thomas Edison e do Cinematógrafo (1895) de Auguste e Louis Lumière na França (CESARINO, F. O Primeiro Cinema. Espetáculo, Narração, Domesticação. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2005).

Podemos destacar, seguindo uma linha cronológica, a importância do Expressionismo Alemão que “inventou” uma linguagem visual usada até os dias de hoje. O conhecido teórico Siegfried Kracauer (*De Caligari a Hitler*, 1947), no entanto, através de uma leitura crítica encontra elos fortes entre a produção desta Era de Ouro do cinema alemão e a ascensão do nazismo. A análise política é então o segundo aspecto tratado neste seminário. Ela propõe uma lente de aumento sobre uma produção artística ou um conjunto de filmes para fundamentar um pensamento sobre uma circunstância histórica e/ou social.

Da mesma forma, o seminário se dispõe a refletir sobre padrões ou inovações estéticas. Seguindo a lógica temporal, podemos citar o pioneirismo dos trabalhos de animação de Lotte Reiniger (*Die Abenteuer des Prinzen Achmed*, 1926) e de Oskar Fischinger (*An Optical Poem*, 1938) (FAUCON, T. *Penser et expérimenter le montage*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2009).

Obviamente o repertório não se esgota no apresentado acima. Lembramos da importância do Novo Cinema Alemão nas figuras de Alexander Kluge, Edgar Reitz, Wim Wenders, Werner Herzog, Rainer Werner Fassbinder e tantos outros. A Alemanha, a Áustria e a Suíça também foram palco de experiências inovadoras, tais quais as manifestações artísticas do coreano Nam June Paik e o americano John Cage ou dando início à videoarte. Entre os anos 1960 e 80, as peças do irlandês Samuel Beckett são adaptadas para TV alemã produzindo obras de vanguarda para o meio eletrônico. Por último nos ocorre a cinematografia contemporânea em língua alemã com o trabalho magistral de Haroun Farocki e as imagens de arquivo, das narrativas também políticas de Christian Petzold e Fatih Akin.

A ideia é discutir o assunto em um sentido vasto, abarcando diversos olhares e reforçando as trocas entre pesquisadores em torno do estudo do cinema e do audiovisual alemão.

Seção 16

Mito, crítica, tradução - lendo e relendo o Walter

Coordenadores: Georg Otte (UFMG), Maria Aparecida Barbosa (UFSC) e Susana Kampff Lages (UFF)

Emails: aparecidabarbosaheidermann@gmail.com susanaklages@hotmail.com
georg.otte@uol.com.br

O mito ocupa um lugar importante nos mais variados textos de Walter Benjamin, tanto nos seus ensaios "Johann Jakob Bachofen" e "Afinidades Eletivas de Goethe", quanto em "Sobre a crítica da violência". Também nas "Passagens", a dialética metafórica que Benjamin estabelece entre os séculos XIX e XX, que estaria marcada pela oposição entre o sonho e o despertar, não faltam referências explícitas ao mito. Assim, o capitalismo do século XIX estaria acompanhado por uma "reativação das forças míticas" (fragmento K 1a,8) e o despertar estaria associado ao "agora da cognoscibilidade" (N 3a, 3), ou seja, Benjamin parece retomar com sua metáfora do son(h)o e do despertar a velha luta entre mithos e logos, defendendo, em última instância, o avanço do "machado afiado da razão" para livrar o solo "do matagal do desvairio e do mito". (N 1,4) Essa postura aparentemente iluminista, que, no entanto, substitui os conceitos pelas metáforas e estaria em contradição com a posição defendida por Adorno e Horkheimer na Dialética do esclarecimento, onde a razão (instrumental) é responsabilizada pelas catástrofes ocorridos no século XX, contrasta com o interesse que Benjamin demonstra em elaborar temáticas no âmbito do mito e procedimentos de ordem mítica que se evidenciam na própria narrativa, como mostra em seu ensaio "O narrador". E se propõe a examinar as ambivalências entre o interesse evidente por questões do mito e seu questionamento a partir de uma postura crítica. Esse simpósio sobre Walter Benjamin expande-se concomitantemente tanto aos estudos literários como às reflexões sobre a tradução, nos quais a releitura crítica se encontra implícita.

Seção 17

Literatura, debates e vida cotidiana de língua alemã em revistas e jornais históricos brasileiros: materialidade, projetos e pesquisas

Coordenadores: Izabela Drozdowska-Broering (UFSC) Paulo Astor Soethe (UFPR)
Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)

Emails: idbroering@gmail.com paulo.soethe@icloud.com wiebke.xavier@gmail.com

Oferecemos um fórum de discussão interdisciplinar sobre a materialidade dos suportes, projetos e pesquisas atuais enfocando e redimensionando atividades de resgate e modalidades de uso científico e didático dos acervos digitais e físicos dos periódicos históricos brasileiros para (re-) descobrir e (re-) dimensionar o papel desse gênero na formação da sociedade brasileira desde o início do século XIX.

Convidamos os interessados a apresentar análises dos suportes, dos agentes mediadores (pessoas, instituições), das circunstâncias nacionais e transatlânticas de transporte e circulação de literatura de língua alemã, de debates e de aspectos da vida cotidiana de língua alemã via imprensa. Gostaríamos de discutir o papel de traduções, transformações e ressemantizações textuais e contextuais de obras e autores de língua alemã no espaço teuto-brasileiro, envolvendo muitas vezes também suportes e mediadores de outras línguas no Brasil e/ou no espaço transatlântico.

Temos o intuito de discutir e desenvolver novas dimensões transnacionais e transculturais de e para uma Germanística brasileira a partir desse material pouco considerado até hoje. Queremos não somente fazer novas perguntas acerca do papel da imprensa histórica multilíngue brasileira na formação da sociedade brasileira e na formação da memória cultural estrangeira da(s) cultura(s) brasileira(s) em diversos momentos históricos. Gostaríamos ao mesmo tempo de destacar o potencial didático desse material, das pesquisas e dos projetos atuais sobre a imprensa histórica brasileira no contexto dos estudos de língua e literaturas de língua alemã no Brasil, e, num contexto interdisciplinar mais amplo, na área de Estudos da Tradução, da História da Imprensa e da Literatura Comparada.

